

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes.	3600 »
Para o Brazil, por anno.	2\$000 »
Para a Africa, por anno.	1\$200 »
Numero avulso.	30 »

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Lutz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha.	40 réis
Repetições.	20 »
Imposto do sello.	10 »

Originæes sejam ou não publicados não se restituam. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

A CONTECIMENTOS DE COIMBRA

Com fome a velha e dade de Minerva!

De luto a tão justamente apregoada Rainha do Mondego!

Varados pelas balas assassinas da soldadesca, jazem nas valas do cemiterio da Conchada, uma parte de seus filhos! que irrompendo espontaneamente pelas ruas famintos e andrajosos, clamavam que não podiam pagar maiores impostos, nem supportar por mais tempo as violencias dos fiscaes do sello!!

Quem sabe se para esses desgraçados não será melhor a tranquillidade do eterno descanso, do que a lucta pela vida, por mais uns dias, para sustentar tanto parasita, recebendo por unico galardão vêr mirar a familia de miseria.

Para quem conhece, como eu, os habitantes da encantadora Coimbra, por indole pacatos e soffredores e pelo meio material e social geralmente illustrados e de boa educação, hospitaleiros e essencialmente ordeiros, julga que é um sonho a sinistra tragedia de que está sendo horrivel theatro!

Se até por tradição são verdadeiras as qualidades que se attribuem aos coimbrões, como acreditar que, n'um momento em que todo o Paiz, real ou aparentemente, parecia atravessar a vida tranquillo, só elles seriam capazes de romper com a ordem. . . publica collocando-se em verdadeira revolta!?

As causas proximas, como estão frescas, são por demais conhecidas e as remotas de facil averiguação.

A politica d'embuscadas, tortuosa, inviosada, esguia, desleal que o chefe do actual governo poz em pratica para seu proveito pessoal, em detrimento politico do seu antigo braço direito—o sr. João Fran-

co, encontrou, até certo ponto, por todo o Paiz estomagos faeis e esfaimados, amantes da cevada, que se prestaram a apoiá-la, excepto no districto de Coimbra.

Era preciso, a todo o custo, vencer a dedicação provada e inalteravel d'uns e a reluctancia boridiana d'outros... amigos do sr. Conselheiro João Franco. Para certos homens todos os meios são bons, quaesquer que sejam os fins e vice-versa.

O sr. presidente do conselho não queria em politica, durante o seu consulado, que em todo o Paiz houvesse nem sequer uma nota discordante.

Como conseguil-o?

Despejar, especialmente no districto de Coimbra, todo o cofre das suas. . . graças por todos aquelles que, sem distincção de pessoas, se prestassem a receber-lh'as n'aquelle districto.

Foi assim que á porta do governo civil de Coimbra appareceu uma serie interminavel de lazarones, da mais baixa condição, offerecendo o voto politico desde que na panela negra e nojenta viesse o caldo requentado do caldeirão conventual.

Foi assim que appareceu essa tropa fandanga do sello, cuja nomeação da maior parte do pessoal recahiu em politicos. . . de Coimbra, peores que os salteadores da Calabria e mais temiveis do que os lazarones de Napoles.

Para uso de calabrezes e de lazarones, parecem ser feitas todas as nossas leis fiscaes. É vêr como todas ellas, sem discrepância, estimulam os exactores da fazenda. . . publica, a delações e denuncias falsas premiando ainda os maiores vexames com parte do producto das multas!

O resultado de tudo isto provem de que as nossas leis, geralmente, são feitas pelos governos e do parlamento não tem mais que a chancellia, formalidade das maiorias, que em vez de serem eleitas pelo

povo são nomeadas no ministerio do reino. E para maior gravame não se faz a selecção de fazenda.

O primeiro esfaimado que appareça com carta de recommendação de dedicação partidaria, não se lhe pede folha corrida, nem se lhe pedem habilitações.

Quem ha aqui, por exemplo, que não conhecesse o immediato antecessor do actual do actual digno escrivão de fazenda?

E quem não conhecerá outros n'estas redondezas, que praticam os maiores vexames, servindo-se das maiores falsidades e das mais requintadas mentiras.

Com leis de privilegio excepcionalmente odioso em favor do fisco e com um pessoal recrutado, por via de regra, de miseraveis mercenarios, sem eira nem beira, os acontecimentos de Coimbra não surpreendem eguaes successos n'outras pvoações.

Por mais paciente que o povo seja, não ha nada que se não exgote.

A quem cumpre ter os olhos abertos que os abra em quanto é tempo.

D. H.

Vinhos do Redondo

São importantes as vendas que se tem feito dos vinhos d'aquella procedencia, havendo já poucos por vender e o seu preço tem sido de 1\$000, 1\$050 e 1\$100 reis os 20 litros; isto os tintos, que os brancos tem sido vendidos por mais 200 reis.

Alguns proprietarios não o tem vendido, esperando por preços mais elevados.

Esteve no dia 17 do corrente em Figueiró dos Vinhos, vindo em serviço do seu mister, ao tribunal d'esta comarca, o habil advogado, sr. D. Saccadura, da Louzã.

Tambem esteve no mesmo dia n'esta villa, seguindo para Lisboa, afim de tratar dos seus negocios, o nosso assignante, sr. Manuel Rodrigues, commerciante em Pedrogam Grande.

Castanheira de Pera, 19 de Março.

Resposta que um homem do publico dá ao Baeta Neves

—(Pela alma de Belzebuth Pater Noster).

—O seu Baeta Neves, então o que disse o sr. Manuel Correia a seu respeito n'este papel. . . são calumnias? Fale sério, não se envergonhe.

Olhe que o publico, a quem você agora se dirigiu, diz que são verdades como punhos.

Com que então communicou o facto ao papásinho Banco de Portugal?

Quer uma colleccãozinha do Figueiroense para lhe mandar?

Já é, o tal Manuel Correia de Carvalho lembrar-se de o insultar, ó seu Baeta Neves.

Quem será esse Manuel Correia?

Por ventura, o marido da sua cunhada America, como você dizia n'uma carta que ha tempo dirigiu a alguem?; o mesino cuja casa você não se envergonhou de frequentar, assiduamente durante 3 annos, aproveitando-lhe os bons piteus, taes como: uns leitõesinhos, uns cabritinhos, uns vinhitos generosos, etc.?; de quem você dizia que era o mordomo dos dias santos?

Ora seja franco, ó seu Baeta, diga.

E quem será e que parentesco terá consigo o sr. Visconde da Castanheira de Pera, para você tratá-lo em letra redonda, com tão pouca cerimonia?

Será o mesmo que lhe deu dois contos e quinhentos mil reis para se formar?; oito contos de reis na occasião do casamento, como antecipação d'herança?; a doação da sexta parte da fabrica dos Esconhaes, no valor de vinte contos de reis (de certa escriptura consta que são vinte e sete)?; quatro contos e quinhentos mil reis para você mandar fazer a sua casa, unica coisa que possui?; duas mulas façanbudas e outras coisas de valor?

Será o mesmo de quem você dizia que certamente não voltaria da Africa e que antes de regressar já cá tinha o boato de que estava doido?!

Diga, diga a verdade, que quem confessa seus peccados de Deus ficam perdoados.

Julgou opportuno tornar publica a cartinha que em 27 de fevereiro enviou ao papásinho Banco de Portugal. Isso não era necessario, valha-o Deus.

O publico é todo uma corja de doidos, são todos uns estupidos, ninguém percebe coisa nenhuma.

Saber, intelligencia e talento (upa, upa), só você, sei Baeta. Não se

importe com o publico p'ra nada, é tudo uma bandalheira.

Quer saber o que o publico, admirado, estapefacto, agora diz da sua resolução, seu Baeta?

Que a quem você deve dar strictas contas da tal administração é exclusivamente ao seu dono—o sr. Visconde da Castanheira de Pera e ao Banco de Portugal unicamente pagar-lhe, como simples credor que é, as quatro prestações em divida.

Você, realmente, d'essas prestações ainda não deu vintem ao Banco de Portugal?

Isso será verdade?

O povo assim o diz, mas não faça caso, que são uns mentirosos, uns calunniadores.

O publico é um atrevido; tem-lhe ouvido perguntar: «porque não quererá o Baeta Neves dar contas da administração, dos rendimentos dos bens do sr. Visconde?»

O publico é muito malcreado, seu Baeta, querer metter o nariz em casa alheia!

E' de mais!

Sempre é verdade que o tal denunciante Manuel Correia de Carvalho, vendo-se prejudicado nos interesses e favores que você lhe dispensava na fabrica dos Rapos, disse de você coisas do arco da velha?

E' sempre assim. Ralharam as comadres sabem se as verdades, e segundo me consta, você seu Baeta é compadre d'elle.

O seu Baeta, você, provavelmente, havia de querer referir-se ao Pae d'elle?

Porque não consta que o sr. Mac-Correia de Carvalho, que teve a pouca vergonha de se desaffrontar (quer dizer de o calunniar, lá me ia a fugir a lingua p'ra verdade) exerça, por si, qualquer industria.

Ora diga a verdade, que não lhe fica mal, era ao Pae, não era?

Era, pois está claro.

Calcule ha quatro annos, a quanto não montariam esses interesses e esses favoresinhos, ah!!

E ainda por cima a insultal-o!

E o publico tambem a dar-lhe razão?

E' ser muito máo.

Olhe lá, se lhe parecer, na syndicanca que se lhe vae fazer, indique aquelles credores, aos quaes você pagou já por inteiro (sem fazer des-

conto de 50 %), apesar de não terem reclamado na concordata os seus creditos; se lhe parecer indique tambem aquelles a quem você prometeu particularmente pagar por inteiro todos os seus creditos, para lhes captar as assignaturas da concordata.

Diga tudo, tudo e umas outras coisitas ao syndicante

Dê contas de tudo ao Banco de Portugal, ao Manuel Sebastião, da Gestosa e a todos os credores.

Olhe que os outros credores, embora uns estúpidos e maus, tambem são gente, e seis vintens para uns valem muitas vezes mais do que para outros seis centos contos de reis.

Ze!e, ande, faça favor, os interesses dos pequeninos, não seja só balar os poderosos.

O seu Baeta, se não poder metter o publico todo n'um manicómio, veja ao menos se consegue metter lá seu sogro—o sr. Visconde da Castanheira de Pera, já que elle teve a ousadia de dar a maior prova de alienação mental, pedindo a você, do que a elle pertence, o necessario para montar seis teares, para se entreter, visto que não é agulha a sua doenga. Metta-o n'um manicómio, que na Castanheira está a incommodal-o.

Diz o publico que você, seu Baeta, havia já promettido abonar-lhe (do que é d'elle) o preciso para o movimento de alguns teares (até o ouvi a um seu amigo); mas que ao saber que os tecelões eram musicos, resolverá desde logo recusar-lhe os meios. Fez bem homem.

Olhe que os homens da gaitita não fazem senão atroar os ouvidos.

Você, seu Baeta, sabe ser um homem honrado e de principios levantados, é um homem de progresso e de uma orientação perfeitamente moderna.

Até agora quem administrava bens de terceiros, de quem carecia mais confiança, era dos respectivos donos; você agora veio com um costume novo, com uma ideia verdadeiramente luminosa: não necessita, não lhe é precisa a confiança da pessoa que lhe confiou os seus bens para lh'os administrar.

Bravo, ó seu Baeta, você é um homem de genio. Vae bem no seu papel.

E aquella providencia sagaz do Banco de Portugal, exigindo como

condição essencial, para assignar a concordata, a sua intervenção administrativa, ó seu Baeta?

Olhe que você é um talento, mas tem a consciencia do que vale.

Mas você, seu Baeta, dizendo uma coisa d'estas, tem a certeza de ter dito a verdade?

Veja bem.

Eu percorri todo o processo da concordata de seu sógro, e não encontrei lá tal coisa. O que lá encontrei foi o seguinte:

«Ainda e por ultimo o abaixo assignado, desejando por todos os meios assegurar o cumprimento da concordata... far-se-ha substituir na administração de seus bens no reino pelos seus dois genros—D. Baeta Neves e Manuel Correia de Carvalho, (elle será este o tal calunniador?)—com a condição muito expressa, porém, de que nem as pessoas, nem os bens proprios dos seus referidos genros, ficarão por qualquer fórma obrigados ás responsabilidades jurídicas e legaes da mesma concordata; pois que esta substituição administrativa é puramente facultativa e de favor».

Isto foi o que encontrei.

Olhe lá, ó seu Baeta, de quem foi a sagacidade d'esta ultima condição?

Foi sua?

Ora valha-o Deus, olhe que era desnecessaria. Você que é d'uma sagacidade privilegiada, leia o Código Civil na parte applicavel, e descobrirá que aquella condição era desnecessaria (lá ia eu para dizer tolices).

E você cahiu alguma vez na debilidade de consultar o outro, o tal calunniador (nem eu lhe quero dizer o nome) sobre coisas da administração?

Teuho ouvido dizer ao publico que não. Fez bem, seu Baeta.

A final, perante a sua alta capacidade industrial e commercial, na minha opinião, (O Maria dá cá uma carqueja que lhe quero tirar o pó que elle traz na roupa. Ora queira Deus não se deixe elle cahir no chão.) chegou a ser uma affronta porém-lhe outro administrador ao lado, que por cima é homem de maus costumes!

Sempre lhe jirei, seu Baeta, olhe que o Correia na sua abstenção foi marau, porque, enfim, tinha que perder.

so crenté do celibato official, alheio aos encantamentos da carne, superior aos olhares que seduzem. Bravo heróe batalhador, o seu peito expoz-se a espada inimiga em nome das damas do seu rei, defendendo o amor do seu camarada; e nunca o seu coração de bravo sentiu a pulsação emergica e violenta d'uma paixão verdadeira pela qual o seu braço se erguesse para matar um rival ou conquistar uma corôa de cavalleiro amante... Fera a guerra, talhava os planos da conquista, expunha a vida desprendidamente ao mais acceso das refregas, mas nunca pulsou um coração amante sob as ferreas armaduras do poderoso militar.

A outra, a tradicional fidalga, soberana e rica—dama d'alta côrte e penteados altos—foi sempre a soberba castellã formosa e dominante, de quem era escrava uma legião de corações em fogo.

O seu olhar firme e crú tinha o brilho superior de quem olha do topo d'um pedestal ingente para a estrada raza das coisas vulgares onde

E aquelle seu continuo e arduo trabalho, ó seu Baeta. Você vê muito e de longe. Mesmo d'Elvas, por alguns mezes, de Leiria, de Soure e da sua propria casa, vê tudo.

O millionario Morgam não tem a sua perspicacia, não senhor!

Olhe, e por fim, não deixa perder a sexta parte do seu continuo e arduo trabalho, não. Está máo de ganhar. Dos trinta e tantos contos que recebeu de seu sógro já não tem senão a casa.

Dizem as más linguas que você tem umas dividasitas (uma parte d'ellas consta-nos que as pagou depois que administra o que é de seu sogro), vá dizendo que é para os filhos e depois se verá para quem é.

P. S.—Sabemos que o syndicante da administração do seu Baeta, enviado pelo Banco de Portugal, já está em Castanheira de Pera, hospedado em casa do syndicado.

Fez bem em se hospedar em casa do seu Baeta.

A hospitalidade faz parte da boa moralidade.

Já a policia secreta de Lisboa, acompanhada por um empregado do Banco, quando aqui esteve, a primeira casa que procurou foi a do seu Baeta.

O ser hospitaleiro é mais uma boa qualidade do seu Baeta.

Prégou um esplendido sermão pela primeira vez na igreja da Castanheira de Pera, o nosso bondoso amigo sr. P.º José do Nascimento. Serviu-lhe de thema a caridade, e sobre esta admiravel virtude teve conceitos verdadeiramente emocionantes.

O publico ficou muito satisfeito. Os nossos parabens.

Já regressou com sua esposa da Povoa de Midões, o nosso amigo sr. R. Alves Correia. Oxalá que viessem em boa hora.

Picuinhas Junior.

Theatro-Club

O sympathico grupo dramatico de amadores, de Figueiró dos Vinhos, realisou na quarta feira d'esta semana a sua 2.ª recita, que constou do programma já conhecido dos nossos leitores.

O desempenho da opereta—*Maldita Carta*—foi optimo por parte de todos os amadores, que já na 1.ª re-

peitos ardentes bateram por ella—a deusa intangivel, feérica fortaleza que escravisa e mata. Dobraram-se joelhos de fidalgos diante do seu busto soberbo de castellã dominadora; feriram-se peitos denodados em disputa d'um sorriso seu; castos principes altivos desceram-se do throno abaixo para beijarem a ponta dos seus dedos brancos; formosas mulheres morderam-se de ciúme e odio contra essa rival formosa. Mas ella jámais desceu da tradicional grandeza do seu nome historico e das glorias dos seus avós, para acolher o sorriso vulgar d'uns labios sedentes de paixão.

Soberana e rica—dama d'alta côrte e penteados altos—foi sempre a castellã formosa e dominante, de quem era escrava uma legião de corações em fogo.

Superiores ambos, ambos desprendidos—em todo o recato religioso das suas almas brancas—elles tiveram a vida santa, quasi espiritual, dos castos corações que se não rendem á conquista da paixão humana. Olharam o mundo vulgar das coisas

FOLHETIM

ADOLPHO PORTELLA

DDIS RETRATOS

A meio dos altos muros da vasta galeria pendem duas telas pesadas de grossa moldura negra, onde um militar e uma dama mostram o seu rosto pallido ao visitante que os olha.

O oleo gretado das telas, sob a crueldade dos tempos, imprime ás feições das duas figuras mortas o singular aspecto de tipos de pergaminho quadriculado a tinta. Elle exhibe uma rispida physionomia grave; n'uma expressão quasi official, como de quem está do fundo vago da tela a estudar um plano d'ataque a uma praça fortificada; ella, solemne, n'uma attitude recta, tem a feição soberana da mulher desdenhosa, crente na gloria das suas tradições de familia, onde houve um barão e um monge celebres. A cabeça crespa de cas do velho militar engasta se n'uma re-

teza gola de farda, onde silvas bordadas de filigrana d'oiro fazem caprichosos desenhos em amarelo; o alto penteado da dama tem uma classica feição de solemnidade, presumindo-se d'ante-mão que ella vae assistir a algum baile da côrte do imperio onde se arrasta o menuete... E ambos, na compostura solemne dos seus olhares bem crús, olham-se *vis-à-vis* do fundo das duas telas pesadas de grossa moldura negra que pendem dos altos muros da vasta galeria...

II

Sob as ferreas armaduras do poderoso militar jámais pulsou um coração amante; convictamente preso dos seus deveres officiaes, sonhando pela ponta das espadas e pensando pelo gume dos sabres ensanguentados, jámais o seu coração sentiu a fina esseancia delicada do amor da mulher—esse vago estonteamento dos sentidos que nivella todas as soberanias e equalisa todas as distancias.

Em sua vida, gasta nos campos do torneio ao embate carniceiro dos combatentes que se dilaceravam, o velho militar foi sempre um fervoro-

cita tão habilmente se houveram.

A comedia—*De Cara á Banda*—teve um desempenho que só de artistas se podia esperar.

Adelaide Coelho, cuja vocação para o palco, é já bem conhecida da nossa platêa; desempenhou muito correctamente o seu papel, produzindo agradável impressão em todos os espectadores. Laura David, que pela primeira vez pisou o palco, desempenhou muito regularmente o seu papel, denotando habilidade e dando esperança no futuro de bom exito em quaesquer outros que lhe incumbam.

Pela parte de Elvira Passos, nada mais diremos, que confirmar o bom conceito em que a tinhamos desde a 1.^a recita. Tem muita habilidade, e se continuat, como lhe aconselhamos, irá longe.

A canconeta—*O Seminarista*—foi pelo sr. Bague desempenhada magistralmente e com o seu chiste e graça habituaes, provocando nos espectadores continua gargalhada.

Felicitemos pois o distincto grupo, pelo bom resultado obtido nas suas duas primeiras recitas, bem de molde a animar o no proseguimento da sua tarefa.

A concorrência foi muito regular, enchendo-se o vasto salão, comquanto não fosse á *cunha*, e ali se viam muitas pessoas dos vizinhos concelhos de Pedrogam e Ancião. D'este vimos ali os ex.^{mos} sr.^s dr. Roberto Feio de Carvalho e dr. Delegado da comarca; de Castanheira de Pera muitos cavalheiros e algumas damas.

Regressou de Lisboa aonde passou alguns dias, o ex.^{mo} sr. D.^o Manuel Pereira Baeta de Vasconcellos, digno administrador d'este concelho.

Suspensão d'impostos

O sr. ministro da fazenda suspendeu por tempo indeterminado, em todo o paiz, a cobrança dos impostos por meio de licenças, que aproveita aos bufarinheiros, vendilhões ambulantes, com ou sem cavalgadura, vendedores de hortaliça e outros. Os sem cavalgadura, já até ali, eram exentos de tal licença, e só por ignorância, ou *esperteza* do fisco eram exigidas. Igualmente foi suspensa a cobrança das licenças sanitarias, creadas pelo regulamento d'agosto ultimo.

A resolução do sr. ministro, aliás muito louvavel, obedece a attenção ás reclamações do povo de Coimbra e de outras terras que o iam imitando.

O que é necessario é que tal suspensão se torne definitiva, e crêmos que assim se deve entender e ser o espirito da providencia do ministro.

da terra—as luctas do amor, todo este vasto circulo de paixões que ferem profundamente—e jámais os seus corações bateram commovidamente ao contacto d'essa longa miseria humana que elles repelliam.

Da magnificencia esplendida do seu pergaminho d'honra, ou da altivez arrogante do seu capacete militar, ambos olharam soberanamente o oceano das paixões, como um abysmo de lama onde as almas se conspurcam. E soberanos, e activos sempre, voltaram a face de enauseados, e disseram-se ir descançar na placidez do tumulo—limpos, honestos, castos... Quando, ao peso dos annos e da lucta contra a miseria do mundo, elles foram descançar—o tumulo recebeu os seus corpos, como um relicario recebe duas flores virginaes que se lhe confiam. Ricos mausoléos de pedra rara attestam agora ás gerações que passam a nobreza immaculada d'esses corações soberanos que jámais se renderam á conquista das paixões humanas...

Mas o Destino—essa cruel garga-

Apreciação da qualidade das sementes

Succede muitas vezes que as sementeiras de essencias florestaes falham, como vulgarmente se diz, deixando vastas clareiras no terreno e este comtempo pôde attribuir-se na maioria dos casos á má qualidade da semente.

Podendo-se prevenir este facto, que representa uma perda completa da somma gasta com a compra de sementes e execução das sementeiras, aos proprietarios cultivadores aconselhamos que procedam previamente, a um ensaio que lhes garanta o bom exito futuro dos seus trabalhos.

Para se ajuizar do grau de germinação das sementes podem servir-se do seguinte processo, que é ao mesmo tempo um ensaio rapido e de bastante confiança. Colloca-se n'um prato, que se dispõe proximo a uma lareira ou em qualquer logar onde a temperatura se eleve de 20 a 30 gráts, e, dentro d'uma flanella, um numero determinado de sementes. Tendo-se a miúdo humedecido a flanella, ao cabo de alguns dias (8 a 10) a germinação tem logar, e pela contagem das sementes germinadas se avalia o poder de vitalidade da amostra.

Uma outra pratica, adoptada no laboratorio de Mons, para as sementes de beterraba e que de certo conviria para a apreciação das pequenas sementes florestaes, é a seguinte: emprega-se um prato cujo fundo se enche d'areia, sobre essa areia estende-se um pedaço de flanella branca, na qual se depositam as sementes a experimentar, que por seu turno, são cobertas de nova camada de

lhada que vae de seculo a seculo n'um cascalhar cru á superficie de todos os ridiculos e de todas as pustulas—teve a perfida ideia de confundir no acaso da galeria de pintura as duas telas negras d'onde se cruzam os olhares d'essas figuras honestas... E, como n'um remoçar de vida e de sentimento para além da sepultura, os olhos d'esses dois corações intanquíveis parecem confundir-se no mesmo olhar ardente de paixão posthuma, onde se pôde adivinhar talvez o calor seródio d'uma carne que não vive já e que vegetou apenas no entorpecimento da abstinencia e do jejum que a castidade ordena. Parece mesmo, a quem olha n'uma rapida visão fugidia, que a nobre dama castellá vae descer da sua tela e enlaçar amorosamente o braco do velho militar, na cortezie apaixonada d'um menuete d'alta corte... E n'esse momento um beijo, e n'esse beijo... Ah! como o Destino das cousas teve a serfida ideia de confundir no acaso da galeria de pintura as duas telas negras, d'onde se cruzam os olhares d'essas figuras honestas!

FIM.

um millimetro de areia, envolvendo por fim tudo igualmente em flanella branca. Com este apparelho, obtêm-se da mesma forma resultados apreciaveis no exame das sementes a empregar.

A alma e o corpo da creança

O medo, os terrores, dependem de variadas condições physicas. Todos sabem que a mulher é de ordinario mais timora que o homem, o enfermo mais medroso que o individuo em plena saúde. Certas creanças que de dia são corajosas, tremem á noite imaginando toda a casta de terrores. E' que falta o tonico incomparavel—a excitação luminosa. Nós mesmos, durante um dia radiante, sentimo-nos mais espertos, mais bem dispostos que sob um céu de chumbo. Á noite, a sós n'um aposento experimentamos uma tristeza deprimente sob uma luz sepulchral, ao passo que a luz intensa das lampadas electricas conduz-nos ao optimismo.

Os terrores nocturnos frequentissimos nas creanças são de duas categorias.

Temos primeiramente as creanças que ás escuras se possuem de medo e choram para que lhes não tirem a luz, e que só adormecem quando o quarto tem alguma luz.

Devemos habitar essas creanças a adormecer na obscuridade. Não o façamos porém brutalmente ou de chofre. Ordenar uma bella noite que lhe tirem a luz é uma imprudencia: a creança pôde soffrer muito com isso, enervar-se de uma fórma prejudicial. Deverá proceder-se com methodo. Comece-se por prevenir a dias antes de que passará dormir sem luz; é de toda a conveniencia ir habituando o seu pensamento a essa necessidade; tomem-se precauções; que a consa se não faça de golpe.

Por exemplo, no quarto ao lado colloque-se uma luz, não muito forte, deixando a porta aberta, e diga-se á creança que é preciso ser um homem, que é uma vergonha dormir com luz.

Uma creança das nossas relações era victima todas as noites da seguinte visão: Pela janella, que todavia estava fechada, apparecia uma figura enorme, rosto aterrador de gigante, vindo de proposito para vêr o que se passava no quarto. Pouco a pouco, o supposto gigante avançava e inclinava-se sobre a camara prestes a suffocar a creança. Esses pavores desapareceram depois de uma boa medicamentação tonica, bom regimen alimentar e bons conselhos, mostrando-lhe a inanidade de taes visões.

Quanto aos terrores nocturnos propriamente ditos e que constituem uma verdadeira doença classificada, curam-se depressa, mórmente com uma alimentação regulada com todo o cuidado e moderada nas refeições da noite.

Estes terrores accommetem as creanças entre os dois e os sete annos.

A creança jantou á mesa com a familia, bebeu um pouco de vinho, comeu muito pão, ingeriu molhos, verduras não espidas, fructas indigestas, doces. Depois caiu num sono profundo e agitado; transpira abundantemente, e volta-se e torna

a voltar-se na cama, profere palavras confusas ou solta gemidos. De repente, accorda sobresaltada, senta-se, chora, grita, falla de animaes medonhos ou de homens que o quizeram matar. O pequeno allucinado, que de olhos abertos, continua a sonhar, não reconhece os paes e as outras pessoas que forcejam por dissipar-lhe os terrores. Passados minutos o phantasma some-se, dissipam-se os terrores e a creança torna a adormecer.

E' um espectáculo que impressiona. O remedio é facil; ter todos as cautelas com o seu estomago. Não mais se repetirá essa afflictiva scena.

Claro está que é preciso banir absolutamente as narrativas de cousas pavorosas, phantasmas, de lobis homens; não se imagina quanto isso influe nas imaginações juvenis. Outra imprudencia é a que realmente consiste em querer remediar a insubordinação momentanea da creança ameaçando-a com o mandar chamar o policia, com o carvoeiro que leva os meninos no sacco e outros meios estupidos que os paes ou domesticos empregam para reduzir os meninos á obediencia.

ANNUNCIOS

Enxofre e sulfato de cobre

Chegou gran le remessa d'este artigo, ao estabelecimento de CARLOS LIBORIO, d'esta villa, que vende por preços limitadissimos.

Arrematação judicial

(1.^o ANNUNCIO)

No dia 29 do corrente por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se hão de arrematar em hasta publica, os predios infra mencionados, e que pela 2.^a vez vão á praça por metade do seu valor, pertencentes á massa fallida do commerciante Joaquim Francisco dos Anjos, que foi de Sandomil, comarca de Ceia:

1.^o Metade d'uma morada de casas de sobrado e lojas, nas Regadas Cimeiras, em 13\$000 reis.

2.^o Uma terra de sementeira de rega com oliveiras, no Ribeiro em 9\$000 reis.

3.^o Uma terra de sementeira de secca com testada de matto, pinheiros e um castanheiro, na Cavada, em 7\$500 reis.

4.^o Uma terra de secca com oliveiras, no Canto do Palheiro, em 6\$000 reis.

5.^o Um bocado de terra de sementeira com um carvalho, no sítio da Vinha, em 4\$000 reis.

6.^o Uma terra de sementeira com oliveiras, ao Fundo da Quelha, em 6\$000 reis.

7.^o Uma terra de sementeira, no Nateiro, em 1\$500 reis.

8.^o Uma terra de sementeira, na Varzea, em 24\$000 reis.

9.^o Uma terra de sementeira, no Barreiro, em 6\$000 reis.

10.^o Uma terra na Corredoura, em 6\$250 reis.

11.^o Uma pequena porção de terreno inculto, no Fundo da Costa, em 2\$000 reis.

12.^o Uma terra de matto, á Cova dos Fanchões, em 6\$000 reis.

13.^o Uma terra de matto, da Barreca dos Cortiços, em 9\$500 reis.

14.º Uma terra de matto, na Salgueirinha, em 6\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 17 de março de 1903.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

Internacional Companhia de Seguros

Effectuam-se seguros de incendio casual ou procedido de raio ou explosão de gaz.

No estabelecimento de

Carlos Liborio
FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Arrematação judicial

(2.º ANNUNCIO)

No dia 29 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação, os predios infra indicados, para pagamento de dividas do casal inventariado de Joaquim Maria, que foi da Corga da Louça, freguezia de Castanheira de Pera.

1.º—Uma terra de sementeira de rega, no Souto Fundeiro, limite da Corga, em 30\$000 reis.

2.º—Um pousio de terra com castanheiros e mais arvores, no mesmo sitio, em 50\$000 reis.

3.º—Uma sorte de matto com pinheiros, no mesmo sitio, em 8\$000 reis.

4.º—Um pinhal com castanheiros, na Vitoreira, limite da Corga, em 8\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 3 de março de 1903.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim Flaviano de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearia,
Ferragens, Quinquelharias
e outros artigos

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficado por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.

Madeira de castanho

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

* **POMADA contra herpes, empigens ou tinha, ecsemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphlis.**

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D.º Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

V LA VILLE DE PARIS

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem: encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—*Figueiró dos Vinhos.*

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

ARITHMETICA PRATICA

Esta **Arithmetica**, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma **a poder ser estudada sem mestre**, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 5.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo minde, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—**Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

BIBLIOTHECA INFANTIL

PARA AS CREENÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Publicação em folhetos
illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empresa distribue uma bonita capa de brocureta impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

AS BOAS CREENÇAS

Os contos que contem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folhetos, ou 2 volumes, 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração, Livraria Editora de Guimarães Libania & C.ª, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis
Pelo correio, 60 réis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis
Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242. 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

Almanach das Aldeias para 1903

Publicado por Julio Gama—
Collaborado pelos redactores da
GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre varios assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta ordem.

Nenhum lavrador deve dispensar o
ALMANACH DAS ALDEIAS.

1 volume de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remettido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido. **ACOMPANHADO DA RESPECTIVA IMPORTANCIA**, á administração da *Gazeta das Aldeias*, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

ALFREDO GALLIS

SAPHICAS

VII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

E' este o titulo do VII volume da serie **TUBERCULOSE SOCIAL**, e bem tuberculose se pôde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosophos de todos os tempos, incluindo a propria obra de Deus no arrasamento de Sodoma e Ghomorrah, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

Neste livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.
- II—*Os predesfnados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500.
- VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de *Gomes de Carvalho*, Editor. Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.